

A partilha do sensível em: *O menino de calça curta* de Flávio de Souza

Nádia Patrícia Ribeiroⁱ 

Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP, Brasil

1

Resumo

Na obra *O menino de calça curta*, a sensibilidade das memórias fotográficas familiares é explorada por meio da linguagem fotográfica como recurso de produção da narrativa. A literatura, ao adentrar o ambiente escolar, amplia a percepção das crianças em relação à experiência de leitura, valorizando seus pontos de vista individuais e incentivando a partilha de reflexões, ao experimentar e partilhar suas próprias memórias, os alunos rompem com a automatização da experiência literária tradicional, tornando o contato com a literatura algo tangível e significativo. Promovemos um trabalho que envolve a leitura literária, o desenvolvimento do olhar crítico para histórias pessoais e a percepção estética da arte fotográfica. O diálogo com a fotografia como linguagem desperta experiências afetivas e sensíveis, sensibilizando não apenas as crianças, mas também os professores e as famílias de maneira significativa.

Palavras-chave: Literatura infantil. Fotografia. Iconografia . Memória.

The sharing of the sensitive in: *O menino de calça curta* by Flávio de Souza

Abstract

In the book "O menino de calça curta," the sensitivity of family photographic memories is explored through the language of photography as a narrative production resource. Literature, when introduced into the school environment, enhances children's perception of the reading experience, valuing their individual viewpoints and encouraging the sharing of reflections. By experiencing and sharing their own memories, students break away from the traditional automatization of the literary experience, making literature a tangible and meaningful encounter. We promote a project that involves literary reading, the development of a critical perspective on personal stories, and the aesthetic perception of photographic art. The dialogue with photography as a language awakens affective and sensitive experiences, impacting not only children but also teachers and families in a significant way.

Keywords: Children's literature. Photography. Iconography . Memory.

1 Introdução

2

O menino de calça curta, de Flávio de Souza¹ é uma obra que aborda a temática das relações familiares apresentando as memórias por meio da linguagem fotográfica e iconográfica de uma época. Trata da história de um menino que encontra um álbum de fotografias antigas na casa dos avós e se confunde com o menino de calça curta das imagens que vê, em algumas fotografias. Mais tarde descobre que o menino é seu bisavô.

Encontramos na obra *O menino de calça curta* um texto que indica a sensibilidade presente nas memórias de registros fotográficos de uma família por meio da linguagem fotográfica como recurso de produção da narrativa.

Ao adentrar o ambiente escolar a literatura pode ampliar a percepção da criança em relação à experiência de leitura, isso porque, cada criança oferece seu ponto de vista, que compartilhado pode produzir novas inquietações. É a experiência aliada à partilha de reflexões que podem potencializar a abordagem da leitura.

Além disso, ao experimentar e partilhar das próprias memórias, os alunos rompem a relação com o texto tradicional e escolarizado, fazendo com que o contato com a literatura seja algo tangível.

A esse respeito, o crítico literário Viktor Chklóvski, 2013, lembra que o procedimento artístico, prolonga a experiência literária, e a duração da percepção:

E eis que para devolver a sensação de vida, para sentir os objetos, para sentir que a pedra é de pedra, existe o que chamam arte. A finalidade da arte é dar uma sensação do objeto como visão, e não como reconhecimento; o procedimento da arte é o procedimento de singularização dos objetos, e o procedimento que consiste em obscurecer a forma, em aumentar a dificuldade e a duração da percepção. (CHKLÓVSKI, 2013, p.9 1)

Para que se alcance significado, essas partilhas, que são, portanto, o modo de conversão, para que o inteligível se torne concreto e produza significado por meio

¹ Flávio de Souza escreveu mais de 50 livros para crianças e jovens, Dentre seus trabalhos na televisão destacamos os inesquecíveis *Mundo da Lua* e *Castelo Rá-Tim-Bum*. Vale lembrar que neste último, atuou como personagem no papel de Tibio.

da literatura e das imagens, pensamos que, ao encaminhar um trabalho que busque esses gestos, podemos evocar memórias e emoções profundas.

Experimentar essas relações entre as linguagens da fotografia e da literatura em relação com a própria experiência provoca a elaboração do sentido do que acontece ao sujeito, uma vez que:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2015, p. 25).

Do mesmo modo, pensar nessa forma singular de ocupar espaços e estar no mundo sugere aos alunos uma forma de pensar a vida que está além do convencional, refletir sobre a própria existência por meio dessas linguagens como espaços criados para promover desafios e viver experiências.

No encaminhamento das aulas, descobrimos que muitas crianças, relatam possuir em casa, ou na casa de parentes, álbuns ou fotografias que registram fatos importantes da própria família e de determinada época. Entende-se, pois que, a educação estética envolve a partilha do sensível, observar no próprio mundo e no mundo para além de si, significados que também estão na literatura, no texto e nas imagens que ela produz.

Assim sendo, elaboramos um trabalho com o objetivo de que, por meio das experimentações do texto, desenvolva um olhar crítico para as histórias pessoais, produzindo sentidos contextualmente por meio das relações do texto e do mundo produzindo por meio de afetos a criação de experiências que irão sensibilizar as crianças, os professores e as famílias de forma significativa.

2 Metodologia

A montagem da sequência das aulas foi estabelecida inicialmente de acordo com o que Rildo Cosson (2016), considera como sequência básica. Assim desenvolvemos como método de trabalho inicial, inspirado no letramento literário construído por quatro passos, que o autor apresenta como: motivação, introdução, leitura e interpretação, para depois, definir uma sequência de ações adaptada às necessidades específicas do projeto.

4 Para ambientar os estudantes quanto ao contexto da obra e do trabalho que seria desenvolvido, realizamos uma roda de conversa com os alunos. Durante essa atividade, abordamos o processo de captura de imagens fotográficas e promovemos uma pequena exposição de outras mídias como câmeras antigas, filmes fotográficos e processo de revelação em laboratório.

Apresentamos aos alunos registros em fotografias antigas, permitindo que eles visualizassem exemplos concretos da arte da fotografia e percebessem a relação da fotografia com o tempo histórico.

Essa abordagem sugeriu uma compreensão mais ampla do tema, permitindo que eles explorassem a história e a evolução da fotografia até os dias atuais. Por meio dessas atividades, foi possível estabelecer relações de contexto, criando um ambiente motivador que estimulasse a curiosidade dos estudantes para o desenvolvimento dos próximos passos.

Foi realizada nessa etapa, uma discussão em sala, os alunos criaram uma nuvem de palavras relacionadas às expectativas da leitura e do encaminhamento do projeto, com os elementos que iam sendo apresentados. Surgiram palavras como: memória, arte, projeto, história, família, tempo, sentimento, entre outras. Essas palavras foram usadas para estimular a reflexão sobre esse tema. Após o compartilhamento das palavras, foi elaborada uma síntese geral das ideias e pensamentos dos alunos.

Destacamos aqui, a diversidade de representação e interpretação, ressaltando como a fotografia pode ser uma forma poderosa de comunicação e expressão pessoal, uma atividade artística que reforça a importância da preservação da história da fotografia e da história pessoal, incentivando os alunos a explorarem esse meio e de um possível registro em seus trabalhos futuros. Nessa etapa

começamos a solicitar aos alunos e às famílias que buscassem em seus acervos fotografias antigas.

Apresentamos o autor do livro em vídeo no *YouTube*², que traz curiosidades sobre alguns elementos discutidos na obra, interessante ressaltar que o autor enviou aos alunos por meio de mensagem de *WhatsApp* uma fotografia sua do tempo de criança, de calça curta, após uma audição com a professora de piano, momento que foi bastante cativante repercutindo entre professores e alunos.

5

Iniciamos a leitura do livro, na modalidade de leitura em voz alta, foi um momento interessante pois, a partilha da leitura suscitou mais reflexões em grupo, aliadas às referências das atividades anteriores.

As fotografias foram chegando e observamos a necessidade de realizar uma exposição interna de fotografias. Essa atividade visou evocar as interrelações entre as fotos e as crianças, refletir sobre a estética da época, sua iconografia e as memórias familiares presentes nos registros fotográficos. As crianças foram convidadas a explorar a exposição, observando atentamente cada foto e suas relações com as demais.

Retomamos uma conversa realizada anteriormente, e promovemos uma reflexão coletiva sobre as sensações e emoções despertadas pelas imagens, incentivando os alunos a expressar suas sensações e opiniões.

Ao final, os alunos foram incentivados a produzir registros escritos em um pequeno diário de memórias e registros orais em vídeo, que foram apresentados para a escola. Fornecemos pequenos diários aos alunos, nos quais foram encorajados a registrar suas memórias e reflexões sobre a experiência do projeto e sobre as memórias familiares. Importante destacar que algumas crianças trouxeram fotografias relevantes para a história da cidade, demonstrando a riqueza cultural que as famílias abrigam em seus acervos pessoais.

A oportunidade de escrever livremente, destacando os sentimentos, as histórias e as conexões pessoais com as imagens revelaram as percepções dos alunos diante das imagens.

² Título: E essa gravatinha? Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Q4N_fSnVsOI

3 Resultados e Discussões

6

A potência dos materiais apresentados diante as sequência de ações assumiram uma nova possibilidade de mediação, objetos circunstanciais como instrumentos motivadores, as relações de diálogo entre a leitura literária e a fotografia e os registros pessoais evocaram a sensibilidade e capacidade de reflexão dos alunos.

Essas abordagens permitiram que os alunos se envolvessem ativamente na construção do próprio conhecimento, tornando-se leitores críticos e capacitados a explorar um mundo para além de si, a valorizar a própria história, a interpretar e se expressar por meio de múltiplas linguagens, preparando-se para uma participação ativa e consciente na sociedade levando-os a um engajamento mais significativo rumo a um conhecimento cultural transformador.

4 Considerações finais

A experiência descrita neste relato foi marcada por diversos momentos relevantes para alunos, comunidade e professores O trabalho desenvolvido teve como objetivo principal desenvolver um olhar crítico, por meio da leitura literária, para as histórias pessoais e estabelecendo conexões entre o texto e o mundo real estimulando a criação de experiências sensíveis e afetivas.

Ao unir a leitura literária, as reflexões pessoais, a percepção estética e o diálogo com a arte fotográfica, criamos um ambiente rico e estimulante para o desenvolvimento das crianças, as atividades propostas, promoveram o desenvolvimento de habilidades emocionais e estéticas.

Esperamos ter contribuído para que as crianças se tornem leitoras críticas, capazes de produzir sentidos a partir das experiências literárias e fotográficas, e para que possam apreciar e dialogar com a arte de forma sensível e significativa. Dessa forma, buscamos despertar nelas a curiosidade, a criatividade e o prazer pela leitura e pelas expressões artísticas e suas potencialidades formativas, preparando-

as para se tornarem cidadãs ativas e conscientes, capazes de compreender e transformar o mundo ao seu redor.

Referências

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

7 CHKLÓVSKI, Victor. **A arte como procedimento**. In: TODOROV, Tzvetan. Teoria da literatura: textos dos formalistas russos. São Paulo: Unesp, 2013.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2011.

SOUZA, Flávio. **O menino de calça curta**. São Paulo: FTD, 2018.

ⁱ **Nádia Patrícia Ribeiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5596-960X>

Pontifícia Universidade Católica-SP

Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mestra em Educação pela USCS. Doutoranda do Programa de Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, com bolsa CAPES. Contribuição de autoria: Organização e escrita do texto integral.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6659051504536467>

E-mail: nadiapatriciaribeiro@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

RIBEIRO, Nádia Patrícia. Título. A partilha do sensível em: *O menino de calça curta* de Flávio de Souza. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.